

**SEGUNDO TERMO ADITIVO AO CONTRATO DE GESTÃO
CELEBRADO ENTRE A UNIÃO, POR INTERMÉDIO DO
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT, E O
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
MAMIRAUÁ – IDSM-OS, na forma abaixo:**

A **UNIÃO**, por intermédio do **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT**, com sede no Distrito Federal, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 04.050.798/0001-37, neste ato representada por seu titular, Exm^o Sr. Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia, Sergio Machado Rezende, portador da carteira de identidade nº 6.321.679 expedida pelo SSP/RJ, inscrito no CPF sob o n.º 027.390.467-15, nomeado pelo Decreto Presidencial de 20/07/2005, publicado no Diário da União nº 139, Seção 2, de 21/07/2005, doravante denominado **ÓRGÃO SUPERVISOR** e o **INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ - IDSM**, Organização Social qualificada pelo Decreto Presidencial de 4 de junho de 1999, publicado no Diário Oficial da União em 7 de junho de 1999, com sede à Estrada do Bexiga 2.584, Bairro Fonte Boa, Tefé-AM, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.119.820/0001-95, doravante denominada **IDSM-OS**, neste ato representado por seu Diretor Geral, HELDER LIMA DE QUEIROZ, inscrita no CPF/MF sob o nº 245.207.131-53, com fundamento no disposto pela Lei Nº 9.637, de 15 de maio de 1998, resolvem firmar o presente **TERMO ADITIVO** ao **CONTRATO DE GESTÃO** celebrado entre as presentes partes em 27 de maio de 2010, o que fazem mediante as condições constantes das cláusulas que a seguir se outorgam e aceitam, mutuamente, nos seguintes termos:

CLÁUSULA PRIMEIRA: DO OBJETO E DA FINALIDADE

O presente Termo Aditivo tem por finalidade complementar os recursos financeiros ao orçamento 2010 do IDSM-OS, para a continuidade do fomento e execução em suas atividades de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e extensão nas áreas de proteção ambiental com manejo participativo, em consonância com os termos estabelecidos na Cláusula Segunda do Contrato de Gestão celebrado entre as partes.

SUBCLAUSULA ÚNICA – Integra o presente instrumento o Programa de Trabalho, assim compreendido como: o Quadro de Indicadores e Metas de Desempenho e suas notas explicativas (memória de cálculo), Anexo I; o Plano de Ação anual com detalhamento de custos estimados para 2010 por objeto de gasto, Anexo II; e a proposta de Cronograma de Desembolso, Anexo III.

CLÁUSULA SEGUNDA: DOS RECURSOS FINANCEIROS

Para o cumprimento do objeto de que trata o presente Termo Aditivo, o MCT repassará ao IDSM-OS, em parcela única, recursos financeiros complementares no valor de R\$ 5.830.000,00 (cinco milhões, oitocentos e trinta mil reais), a título de fomento, que correrão à conta da FINEP/FNDCT, que destacará ao MCT, e este repassará ao IDSM, conforme Nota de Empenho

N.º 2010NE000599.

CLÁUSULA TERCEIRA: DA PUBLICIDADE

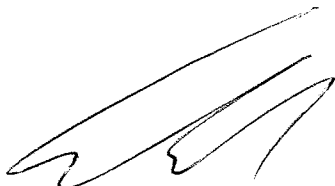
O presente instrumento será publicado no prazo legal pelo órgão supervisor, em extrato, no Diário Oficial da União, e em sua íntegra, no sítio que mantém na Internet.

CLÁUSULA QUARTA - DA RATIFICAÇÃO:

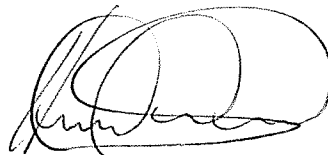
Ficam ratificadas todas as demais cláusulas e condições estabelecidas no Contrato de Gestão, que ora se adita, compatíveis e não alteradas pelo presente instrumento.

E por estarem assim justas e acordadas, firmam as Partes o presente TERMO ADITIVO em duas vias, de igual teor e forma, para os mesmos fins de direito.

Brasília DF, **30** de dezembro de 2010



SERGIO MACHADO REZENDE
Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia



HELDER LIMA DE QUEIROZ
Diretor-Geral do Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

ANEXO I

MCT/IDSM
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ - IDSM/IOS

METAS E INDICADORES PARA 2010 a 2015 (revisado com base nos comentários da Comissão de Avaliação e Acompanhamento do MCT em 2010)
 (Nov-Dez/2010)

Macroprocesso	Indicadores				Metas						
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	V0	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1 - <u>Produção Científica</u> Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano	Efetividade	N	2	0,8	0,7	0,75	0,8	0,85	0,9	0,95
	2. Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,6	0,5	0,6	0,64	0,66	0,68	0,7
	3. Índice de Publicações Indexadas Abrangente (IPub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,6	0,6	0,65	0,68	0,7	0,75	0,80
	4. Índice de Publicação não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.	Efetividade	N	2	1,88	2	2,5	3	3,5	4	4
	5. Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.	Eficiência	N	2	6	6	6	6	6	6	6

<p>2 - Disseminação Tecnológica (Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA para outras áreas da Amazônia)</p>	6. Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao ano	N	3	2	3	4	5	6	7	8
	<p>3 - Manejo Sustentável (Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA)</p>	7. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).	N	3	0	2	4	5	6	7
<p>4 - Qualidade de Vida (Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia).</p>	8. Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.	m ² /ha	2	400	Abaixo de 380	Abaixo de 360	Abaixo de 350	Abaixo de 340	Abaixo de 330	Abaixo de 320
	9. Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP).	N	2	0,72	Acima de 0,7	Acima de 0,7	Acima de 0,7	Acima de 0,7	Acima de 0,7	Acima de 0,7
	10. Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM).	N	3	0,28	0,30	0,32	0,33	0,34	0,35	0,36
	11. Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores	N	1	0,027	0,055	0,082	0,109	0,137	0,144	0,152

5 - Tecnologias de Gestão (Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicadas para outras áreas protegidas)	12. Índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC)	Efetividade	N	1	0,22	0,25	0,30	0,35	0,40	0,45	0,50
	13. Índice de distribuição de Agentes Ambientais Voluntários capacitados que estão efetivamente atuando por ano nos setores da RDSM e RDSA (IDAAV).	Eficiência	N	2	0,73	0,75	0,8	0,85	0,9	0,95	1
6 - Desenvolvimento Institucional (Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM)	14. Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRFCG) no ano	Eficiência	N	2	0,34	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3



MEMÓRIA TÉCNICA DOS INDICADORES E METAS 2010-2015

Revisado em Nov-Dez/2010
Com recomendações da
Comissão de Acompanhamento e Avaliação
Missão Semestral de 2010

MACROPROCESSO 1:

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

“Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia”

INDICADOR 1

Nome: Índice Geral de Publicação (IGPub) no ano.

Descrição: Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicada.

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica geral do IDSM, onde serão contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos não-indexados e indexados, com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores) no ano referente à análise. Será seguida a fórmula:

$$\text{IGPub} = \frac{\text{NGPUB}}{\text{TNSE}} \quad \text{onde:}$$

NGPUB = (Número de artigos publicados em periódicos indexados + número de artigos publicados em periódicos não-indexados mas com ISSN + número de capítulos de livros com ISBN + número de livros com ISBN) publicados no ano da análise.

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise.

Evolução Prevista da Meta: Com cerca de 30 produtos publicados pelo TNSE do IDSM em 2009, entre artigos indexados, não indexados (mas com ISSN), e livros e capítulos de livros (com ISBN), temos uma expectativa de crescimento deste número a partir de 2010, crescendo a partir de cerca de 40 até alcançar, ao final de seis anos, número próximo a 60. Entretanto, há também uma



perspectiva de crescimento do número de membros do TNSE pelo aumento do número de pesquisadores e de bolsistas da instituição. Se tais projeções se concretizarem, IGPub deverá evoluir entre 2010 e 2015 de 0,7 até 0,95.

Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica.

INDICADOR 2

Nome: Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) do IDSM ao ano.

Descrição: Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM.

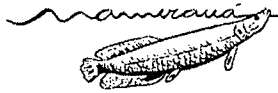
Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM, onde serão contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN. Será seguida a fórmula:

$$\text{IPub-I} = \frac{\text{NPUBI}}{\text{TNSE}} \quad \text{onde:}$$

NPUBI = Número de artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou co-autores.

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise.

Evolução Prevista da Meta: O número de artigos científicos indexados produzidos pelo grupo (TNSE) do IDSM tem aumentado lentamente (11 em 2008 e 18 em 2009). Isto ocorre apesar da preocupante diminuição do número de membros do TNSE que tem sido observada nos últimos dois anos (por motivos alheios à discussão deste indicador). Conseqüentemente, existiu uma tendência de crescimento no Ipub-I, de cerca de 0,25 em 2008 e cerca de 0,6 em 2009. Com a continuada perda de membros do TNSE, seria arriscado prever uma continuidade nesta tendência de crescimento nesta mesma velocidade ao longo dos próximos 5 a 6 anos. Portanto, a evolução pretendida para este indicador é que a partir do V0 de 0,5 seja atingido o patamar de 0,7 ao final do período (2015).



Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

INDICADOR 3

Nome: Índice de Publicações Indexadas Abrangente (IPub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.

Descrição: Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos combinados de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM juntamente com a dos seus colaboradores (de outras instituições).

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM, onde serão contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN. Será seguida a fórmula:

$$\text{IPub-I} = \frac{\text{NPUBIC}}{\text{TNSE} + \text{CE}} \quad \text{onde:}$$

NPUBIC = Número de artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM ou seus colaboradores como autores principais ou co-autores (estes artigos devem versar sobre os temas de trabalho do IDSM, sobre as RDSM e RDSA, ou suas populações, ou espécies relativas, e produzidos por meio da oferta de suporte institucional do IDSM).

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas).

CE = Colaboradores externos que realizaram pesquisas em colaboração com o IDSM, e com seus pesquisadores; colaboradores que tiveram seu trabalho de pesquisa apoiado pelo IDSM (em termos de recursos financeiros e/ou infraestrutura e/ou logística).

Evolução Prevista da Meta: Enquanto a produção de artigos científicos indexados do grupo (TNSE) do IDSM tem aumentado como descrito acima, a produção científica realizada pelos colaboradores externos do IDSM tem apresentado uma taxa de crescimento maior (13 em 2008 e 17 em 2009). Isto ocorre principalmente pelo aumento do número de colaboradores externos e no de acordos e convênios entre o IDSM e outras instituições de pesquisa.



Conseqüentemente, há uma clara tendência de crescimento no I Pub-IA, baseado no histórico da produção destes dois grupos combinada, de cerca de 0,55 em 2008 e cerca de 0,6 em 2009. Muito embora estejamos prevendo um crescimento maior do I Pub-IA em relação ao crescimento do I Pub-I, este está estimado para crescer de 0,6 a 0,75 nos próximos 6 anos. Um dos motivos para tal crescimento é o fato dos colaboradores externos possuírem muitos membros em suas respectivas equipes de pesquisas, incluindo-se aí seus próprios alunos de pós-graduação e etc.

Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

INDICADOR 4

Nome: Índice de Publicação não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.

Descrição: Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica.

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica geral do IDSM, onde serão contabilizados todos os produtos científicos não-indexados publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores), somados aos bolsistas e estudantes apoiados pelo IDSM no ano referente à análise. Será seguida a fórmula:

$$\text{IPuNI} = \frac{\text{NPCNI}}{\text{TNSEo}} \quad \text{onde:}$$

NPCNI = Número de produtos científicos não indexados (resumos ou resumos expandidos em evento científico publicados + documentos de conclusão de graduação ou de pós-graduação desenvolvidos por orientandos ou co-orientandos dos membros do IDSM tais como monografias, dissertações e/ou teses apoiadas pelo IDSM) executados no ano da análise.

TNSEo = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com seus respectivos orientandos em cursos de pós-graduação que sejam autores de trabalhos considerados na mensuração do indicador (presentes no numerador – NPCNI).

Evolução Prevista da Meta: Com um número de 75 produtos científicos não indexados (10 monografias, dissertações, teses e aproximadamente 65 resumos) elaborados pelo TNSEo (foram 30 pesquisadores e bolsistas, e 10



orientandos, somando 40) do IDS M em 2009, foi alcançado um IPuNI de 1,88 naquele ano. Temos uma expectativa de crescimento deste número a partir de 2010, crescendo a partir de cerca de 2,0 até alcançar, ao final de seis anos (2015), número próximo a 4,0.

Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica.

INDICADOR 5

Nome: Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDS M ao ano.

Descrição: Este indicador demonstra a eficácia do IDS M na promoção de eventos científicos, voltados a divulgação e incentivo da produção científica de seus membros, alunos, estagiários e etc.

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio da contagem direta dos eventos científicos promovidos pelo IDS M no ano da análise, e de sua programação. Estes eventos são aqueles nos quais pesquisadores do IDS M e de outras instituições são convidados, e onde são apresentados os projetos de pesquisa correntes, sua metodologia, seus resultados correntes (parciais ou finais), e as conclusões (especialmente aquelas relevantes para a conservação da biodiversidade, para a gestão participativa da unidade de conservação e para o desenvolvimento social e da qualidade de vida).

Evolução Prevista da Meta: Ao longo dos últimos anos o IDS M tem conseguido manter uma meta fixa de 6 (seis) eventos de difusão científica ao ano, reunindo pesquisadores e alunos do próprio IDS M e de instituições colaboradoras, ou convidadas. Desejamos que esta mesma meta seja mantida ao longo dos próximos 6 anos.

Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica.



MACROPROCESSO 2

DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA

“Disseminação para outras áreas da Amazônia de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo instituto para as RDSM e RDSA”

INDICADOR 6

Nome: Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) no ano.

Descrição: Este indicador mostra a eficácia dos programas voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida do IDSM na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia. Atualmente são cinco as grandes áreas ou temas voltados para a disseminação no IDSM: a qualidade de vida das populações ribeirinhas e o manejo dos recursos naturais (manejo de recursos florestais, manejo de recursos pesqueiros, manejo de recursos cênicos ou turísticos, e manejo de recursos faunísticos, correntemente, o manejo experimental de jacarés).

Evolução Prevista da Meta: Hoje são oferecidos dois cursos de disseminação ao ano em pelo menos uma destas cinco áreas ou temas citados acima. Esperamos poder oferecer um número crescente de cursos destas 5 áreas ao longo dos próximos 6 anos, até atingirmos um mínimo de oito cursos ao ano no sexto ano (2015). Todos estes cursos serão voltados a treinar potenciais multiplicadores oriundos de outras áreas fora do raio de ação do IDSM, dentro ou fora das áreas protegidas, e sempre nos temas de conservação e manejo participativo de recursos naturais e desenvolvimento de qualidade de vida das populações ribeirinhas.

Método de Cálculo: Este indicador será obtido pela contagem direta do número de cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM que são oferecidos no ano de análise para potenciais multiplicadores. A fonte da informação será os relatórios mensais de atividades dos programas do IDSM.

Esperamos que o indicador varie dos atuais 2 (V0) até 8. Haverá a possibilidade de alterações futuras, com o aumento de novos temas ou





grandes áreas a serem disseminados, como o caso das práticas em agricultura familiar e silvicultura.

Responsáveis: Serão responsáveis pelo cálculo deste indicador as coordenações envolvidas no desenvolvimento dos cursos (Coordenação de Manejo de Pesca, Coordenação de Manejo Florestal Comunitário, Coordenação de Turismo de Base Comunitária, Coordenação de Agricultura Familiar, Coordenação de Qualidade de Vida e Coordenação de Pesquisa).

MACROPROCESSO 3

MANEJO SUSTENTÁVEL

“Desenvolvimento de processos de manejo sustentado de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA”

INDICADOR 7

Nome: Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).

Descrição: Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adaptação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisa ser ajustado a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores que irão receber a implementação da atividade. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada uma destas distintas realidades, é uma medida da efetividade dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação, de seu potencial de replicação. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:

- 1.recursos turísticos ou cênicos,
- 2.recursos pesqueiros para fins alimentares
- 3.recursos pesqueiros para fins ornamentais,
- 4.recursos florestais madeireiros



- 5. recursos florestais não madeireiros,
- 6. recursos faunísticos

Memória de Cálculo: Este indicador será obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades sócioambientais abordadas em campo.

Evolução Prevista da Meta: Espera-se que ao menos dois protocolos sejam elaborados e publicados a cada ano, ao longo dos próximos dois anos, e depois, nos quatro anos subsequentes, um mínimo de um protocolo por ano. Sendo assim, espera-se que ocorra uma evolução do número a partir de 0 hoje (V0) e 2 em 2010, até atingir a marca de 8 em 2015.

Responsáveis: São responsáveis pela elaboração deste indicador a cada ano os programas de manejo de recursos naturais do IDSM, e a Diretoria Adjunta de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social.

INDICADOR 8

Nome: Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.

Descrição: Este indicador mede a efetividade das medidas de manejo e da atuação dos responsáveis pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC) ambas aferidas pelo acompanhamento da quantidade de habitat convertido por ano para fins madeireiros. Esta é obtida pelo cálculo da área média das clareiras de derrubada por hectare, nas áreas de manejo florestal acompanhadas pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário. Uma interferência de manejo deve, por princípio, realizar o menor impacto possível na floresta.

Memória de Cálculo: O tamanho médio das clareiras por hectare é obtido por meio da divisão do somatório do tamanho das clareiras (em metros quadrados) abertas na derrubada nas áreas de manejo pelo somatório do tamanho das áreas de exploração (em hectares). O tamanho médio das clareiras é calculado pelo somatório dos tamanhos (em metros quadrados) das clareiras, dividido pelo número total de clareiras medidas. O tamanho de cada clareira é medido a partir da aplicação da fórmula da área ($\pi (D/2)^2$), onde D é a média aritmética de oito diferentes distâncias tomadas cortando a clareira medida, passando pelo seu centro. Serão utilizadas as seguintes fórmulas:





AC (área da clareira) = $\pi (D/2)^2$ (onde D é o diâmetro da clareira), ou
AC (área da clareira) = $\pi (r)^2$ (onde r é o raio da clareira)

STMC (somatório do tamanho das clareiras) = $\Sigma (\pi (D/2)^2)$ (em m²)

ICD = STMC/SAh (onde SAh é o somatório da área
manejada no ano, em hectares, sob
atividade de manejo florestal
recebendo aconselhamento técnico
do PMFC)

Evolução Prevista da Meta: Em áreas de extração tradicional, ou convencional e não-manejada, de madeira o impacto da atividade pode ser medido por vários meios. Um deles é o tamanho médio das clareiras formadas. Num cálculo que envolve um grande número de clareiras, em áreas de exploração de tamanho variável, este impacto foi calculado como cerca de 800 m² por hectare de floresta, nos quais 12 árvores, em média, são derrubadas para cada árvore a ser explorada. Já nas áreas de manejo comunitário que recebem apoio técnico-científico do IDSM, este tamanho médio pode ser reduzido à metade ou mesmo menos que isto. Atualmente, o tamanho médio do impacto é calculado em 400 m² por hectare de floresta explorada. Espera-se que este impacto seja reduzido em 20% paulatinamente até atingir os níveis inferiores a 320 m² ao longo dos próximos seis anos. Assim, o limite superior da meta ao final do período de seis anos (2010-2015) é de 320 m² por hectare por ano, que não deverá ser ultrapassado. Para cada ano do período haverá uma redução paulatina na meta até alcançar os níveis almejados.

Responsáveis: Os membros do Programa de Manejo Florestal Comunitário serão os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

INDICADOR 9

Nome: Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP).

Descrição: Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nas Reservas Mamirauá e Amanã por meio de assistência técnica, do aconselhamento e do monitoramento do tamanho médio dos animais pescados nos diferentes setores onde o manejo se desenvolve com a assessoria técnico-científico do IDSM. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50 m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65 m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA



é muito conservador, e levamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca em todos os locais que realizam o manejo nas duas reservas sob a supervisão do Instituto. Apenas um grande esforço dos técnicos do programa atuando constantemente junto às associações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo.

Memória de Cálculo: Este indicador será obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador seria:

$$ITP = \frac{N_{pm}}{NTp} \text{ , onde}$$

N_{pm} = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano

NTp = número total de pirarucus manejados no mesmo ano

Evolução Prevista da Meta: Em 2008 a proporção de pirarucus manejados com tamanho maior ou igual a 1,65m foi de 0,68, e em 2009 esta proporção foi de 0,72. A expectativa do IDSM é que esta proporção permaneça sempre superior a 0,70 ao longo de todo o período (2010-2015). Não é possível prever o aumento da meta no período porque, ao menos por enquanto, a norma oficial do IBAMA ainda é o limite de abate estabelecido em 1,50m de comprimento total.

Responsáveis: Os membros da Coordenação de Manejo de Pesca são os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

INDICADOR 10

Nome: Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM).

Descrição: Este indicador mede o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão de suas atividades para novas áreas das



Reservas Mamirauá e Amanã que ainda não recebem assessoria desses programas. Para isso estão previstos investimentos para beneficiar as comunidades através de capacitações para as atividades de manejo, fortalecimento da gestão comunitária, introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção e oferta de assessorias para licenciamento e para comercialização da produção.

Memória de Cálculo: Este indicador será calculado pela contagem do número cumulativo de comunidades da RDSM e RDSA que recebem assessorias e aconselhamento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM oferecidas, em relação ao número total de comunidades existentes nestas duas reservas. A fonte da informação será os relatórios mensais de atividades dos respectivos programas de manejo de recursos naturais. A fórmula que será aplicada é:

$$\text{ICRAM} = \frac{\text{Nca}}{\text{NTc}}, \text{ onde}$$

Nca = número de comunidades atendidas/beneficiadas pelo IDSM no ano
NTc = número total de comunidades existentes nas RDSM e RDSA

Evolução Prevista da Meta: Atualmente 61 comunidades recebem assessorias para desenvolver atividades de manejo e a meta para os próximos 4 anos é beneficiar 80 comunidades. Existem cerca de 290 localidades ou assentamentos humanos nas duas reservas, dos quais cerca de 220 são comunidades (há uma pequena variação ao longo do tempo, relativa à criação ou extinção de alguns destes assentamentos). Desta forma, o V0 deste indicador é 0,28. Esperamos iniciar o período 2010-2015 com o indicador em 0,30 e concluir em 0,36.

Responsáveis: A Diretoria Adjunta de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social e os programas de manejo são os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.



MACROPROCESSO 4

QUALIDADE DE VIDA

“Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia”

INDICADOR 11

Nome: Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores.

Descrição: Este indicador descreve a eficácia dos esforços acumulados do IDSM para testar, adaptar e implementar tecnologias sociais apropriadas voltadas à melhoria dos padrões de vida das comunidades ribeirinhas das áreas focais das RDSA e RDSM, como pilotos para futura replicação. Sendo considerados todos os tipos de experimentos associados à sanidade (disposição de dejetos humanos), água potável (tratamento e distribuição), disponibilidade e uso de energias alternativas aplicados na formação do indicador. São consideradas prioritárias as comunidades localizadas na várzea, pois as condições físicas do meio tornam praticamente impossível aplicar as técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas.

Memória de Cálculo: Usando informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSM, serão contabilizadas as comunidades onde foram realizadas cumulativamente, ao longo dos seis anos (2010-2015), experimentos de abastecimento e tratamento de água, energia alternativa ou destinação de dejetos com recursos originários do Contrato de Gestão. Será utilizada a seguinte fórmula:

$$ICB = \frac{NCCExp}{NCVAF}$$

Onde:

NCCExp = Número cumulativo de comunidades com experimentos em qualidade de vida na RDSM e RDSA no ano de análise

NCVAF = Número de comunidades de várzea nas áreas focais das reservas (N=73)



Evolução Prevista da Meta: Até o momento foi possível promover experimentos desta natureza a apenas duas comunidades na área focal da RDSM. Os trabalhos demandam um acompanhamento intenso não apenas na implementação das tecnologias experimentais e suas adaptações ao contexto socioambiental, como também nas famílias de cada comunidade. Estes serão os usuários de tais tecnologias. Os níveis de apropriação destas novidades na vida comunitária são fundamentais para garantir a perpetuação de tais tecnologias e sua manutenção adequada ao longo do tempo. Muito além de uma simples relação custo - benefício, algumas condicionantes de outras naturezas (sociais e antropológicas) influenciam pesadamente a apropriação de novas tecnologias. Por este motivo, acredita-se que será possível expandir tais experimentos para apenas outras duas comunidades a cada ano no período do Contrato de Gestão, havendo todas as condições e os recursos disponíveis para esta finalidade. Existe, nas duas áreas focais (RDSM e RDSA) um total de 73 comunidades vivendo em ambiente de várzea, e estas são os alvos para as atividades ligadas a este indicador. Portanto, o indicador, que atualmente encontra-se em 0,03 deverá evoluir ao longo do período (2010-2015) partindo de 0,05 até atingir 0,15.

Responsáveis: Os membros do Programa de Qualidade de Vida serão os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

MACROPROCESSO 5

TECNOLOGIAS DE GESTÃO

(Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicadas para outras áreas protegidas)

INDICADOR 12

Nome: Índice de participação das lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC).

Descrição: Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, que são as assembléias anuais, no manejo das unidades de conservação sob co-gestão do IDSM, a RDSM e a RDSA.

Evolução Prevista da Meta: Atualmente cerca de 22% dos participantes das assembléias anuais são lideranças que foram capacitadas pelo Programa de Gestão Comunitária do IDSM. Espera-se que, ao longo dos próximos 6 anos,



ocorra um sensível crescimento e que esta percentagem alcance ou mesmo ultrapasse os 50%. Desta forma, acredita-se que o IPLC evolua de 0,22 para 0,50 entre 2010 e 2015.

Método de Cálculo: Este índice será calculado segundo a fórmula:

$$\text{IPLC} = \frac{\text{NLCAG}}{\text{NTLC}}$$

Onde:

NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembléias Gerais da RDSM ou da RDSA no ano da análise

NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM

Estes cálculos serão realizados a partir de informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas assembléias anuais da RDSM e da RDSA, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos. Os esforços de capacitação de lideranças na RDSM são mais difíceis que os da RDSA, uma vez que na primeira reserva as comunidades, e suas respectivas lideranças, estão espalhadas por uma área bastante superior àquela observada na segunda reserva. Por este motivo, são atribuídos pesos distintos a cada

Responsáveis: Os responsáveis por estes cálculos serão os membros da Coordenação de Gestão Comunitária.

INDICADOR 13

Nome: Índice de Distribuição de Agentes Ambientais Voluntários capacitados que estão efetivamente atuando por ano nos setores da RDSM e RDSA (IDAAV)

Descrição: Este indicador reflete a eficácia do esforço de controle e vigilância do IDSM para criar um modelo eficaz de fiscalização de grandes áreas protegidas, oferecendo alternativas para este serviço a todos os setores das Reservas Mamirauá e Amanã pelos membros da comunidade devidamente capacitados e credenciados pelo IBAMA para esta finalidade. O papel do IDSM no processo é de promover a capacitação e credenciamento realizado pelo IBAMA, organizar os AAV's capacitados, motivá-los, equipá-los e prover apoio logístico à sua atuação. O índice apóia-se no resultado da experiência de cerca de 10 anos, que indica que a boa distribuição de AAV's atuantes é uma medida direta da eficácia da proteção conferida pelas comunidades às áreas protegidas, uma forma de descrever a eficácia em distribuir este apoio adequadamente no espaço físico das reservas que são co-geridas pelo IDSM.



Há grandes desafios para o IDSM manter este programa em funcionamento, especialmente no que se refere à manutenção da mobilização e organização comunitárias e ao levantamento de recursos para custeá-lo.

Evolução Prevista da Meta: Existem hoje aproximadamente 30 AAV's em atividade nas reservas, dentre mais de 120 já capacitados. Estes encontram-se atuando em 11 setores (3 na RDSA e 8 na RDSM) dos 15 existentes entre as duas reservas. Espera-se que, ao longo dos próximos anos este número quase dobre, e atinja pelo menos 50 agentes atuantes. Mais importante, espera-se que tais AAV's estejam atuando em todos os 15 setores das duas áreas focais ao final deste período de 5 anos. O IDAAV é um índice cujos valores podem variar de 0 a 1, e o atual encontra em torno de 0,73. A projeção é de que IDAAV evolua em direção a 1,0 entre 2010 e 2015, com um novo setor adicionado a cada ano a partir de 2011.

Método de Cálculo: Este indicador será calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{IDAAV} = (\text{SAAV}_M + \text{SAAV}_A) / 15$$

Onde:

SAAV_M = Número de Setores onde há atuação de AAV's na RDSM

SAAV_A = Número de Setores onde há atuação de AAV's na RDSA

15 é o número total de setores presentes nas áreas focais destas duas reservas.

Responsáveis: Os responsáveis pelo cálculo do indicador são os membros da Sub-Coordenação de Fiscalização, da Coordenação de Gestão Comunitária.





MACROPROCESSO 6

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

“Desenvolvimento institucional pela ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM.”

INDICADOR 14

Nome: Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRFCG).

Descrição: Este indicador demonstra a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades.

Memória de Cálculo: O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos obtidos pelo Contrato de Gestão e os recursos de outras fontes de financiamento, segundo a fórmula:

$$RRP = \frac{AMRFCG}{VTCG}$$

Onde:

AMRFCG = Recursos alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM ao ano.

VTCG = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano.

Evolução Prevista da Meta: O IDSM deverá arremeter, no mínimo, 30% de recursos oriundos de outras fontes fora do contrato de gestão. Sendo assim, RRP deve ser mantido acima de 0,3 ao longo dos próximos 6 anos (2010-2015).

Responsáveis: Serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador membros da Diretoria Adjunta Administrativa.



ANEXO II

PLANILHA DETALHADA DOS CUSTOS ESTIMADOS PARA 2010

CÓDIGO	LINHAS DE ATIVIDADES	AÇÕES	SERVIÇOS DE TERCEIROS (PESSOA FÍSICA E JURÍDICA)	MATERIAL (PERMANENTE E CONSUMO)	DIÁRIAS E PASSAGENS	OUTROS CUSTOS	TOTAL
1	PRODUÇÃO CIENTÍFICA		305.000,00	338.000,00	245.000,00	305.000,00	1.166.000,00
1.1		Desenvolvimento de pesquisas sobre conservação e desenvolvimento social pelos GP's do IDSM.	90.000,00	108.200,00	80.000,00	150.000,00	428.200,00
1.2		Realização de eventos científicos pelos GP's.	75.000,00	175.000,00	80.000,00	80.000,00	410.000,00
1.3		Publicação e difusão de resultados das pesquisas desenvolvidas.	143.000,00	54.800,00	55.000,00	75.000,00	327.800,00
2	DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA		138.300,00	171.600,00	159.800,00	113.300,00	583.000,00
2.1		Desenvolver cursos de disseminação das tecnologias desenvolvidas e/ou testadas pelo IDSM.	58.300,00	56.600,00	58.300,00	58.300,00	231.500,00
2.2		Desenvolver intercâmbios entre experiências e potenciais beneficiários destes processos e/ou tecnologias.	45.000,00	55.000,00	60.000,00	20.000,00	180.000,00
2.3		Elaborar produtos de disseminação destes processos e tecnologias.	35.000,00	60.000,00	41.500,00	35.000,00	171.500,00
3	MANEJO SUSTENTÁVEL		118.300,00	211.600,00	128.300,00	124.800,00	583.000,00
3.1		Realizar cursos de capacitação específicos sobre uso sustentado dos recursos naturais para os manejadores.	58.300,00	116.600,00	58.300,00	58.300,00	291.500,00
3.2		Desenvolver protocolos de manejo que sejam adequados a diferentes condições socioambientais da Amazônia.	45.000,00	60.000,00	35.000,00	50.000,00	190.000,00

3.3		Monitorar o estado de conservação dos recursos naturais explorados na RDSM e RDSA.	15.000,00	35.000,00	35.000,00	16.500,00	101.500,00
4	QUALIDADE DE VIDA						
4.1		Adaptar e testar tecnologias apropriadas que sejam adequadas a diferentes situações das comunidades ribeirinhas amazônicas.	-	-	-	-	-
4.2		Monitorar a qualidade de vida das comunidades das RDSM e RDSA no que tange às tecnologias apropriadas adaptadas e testadas.	-	-	-	-	-
4.3		Construir parcerias institucionais para adaptação, teste e implementação de tecnologias apropriadas.	-	-	-	-	-
5	TECNOLOGIAS DE GESTÃO		114.800,00	216.600,00	103.300,00	148.300,00	583.000,00
5.1		Capacitação de lideranças comunitárias .	58.300,00	116.600,00	58.300,00	58.300,00	291.500,00
5.2		Articulação política de lideranças comunitárias.	25.000,00	50.000,00	20.000,00	45.000,00	140.000,00
5.3		Apoio ao sistema comunitário de vigilância e controle.	31.500,00	50.000,00	25.000,00	45.000,00	151.500,00
6	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL						
6.1		Manutenção da Infraestrutura de Apoio nas Reservas e na Sede	-	-	-	-	-
SUBTOTAL			679.400,00	937.800,00	606.400,00	691.400,00	2.915.000,00
7. PESSOAL							2.915.000,00
TOTAL							5.830.000,00

21



ANEXO III

Proposta de Cronograma de Desembolso Financeiro para 2010 INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ IDS/M/OS

2o Termo Aditivo

MÊS	AÇÃO 4188 R\$
Janeiro/2010	
Fevereiro/2010	
Março/2010	
Abril/2010	
Mai/2010	
Junho/2010	
Julho/2010	
Agosto/2010	
Setembro/2010	
Outubro/2010	
Novembro/2010	
Dezembro/2010	5.830.000,00
TOTAL	5.830.000,00